

---

## Avaliação da condição de vida dos alunos e de suas famílias durante a COVID-19 e possíveis impactos e seus resultados

### Assessment of the life condition of students and their families during the COVID-19 and possible impacts and their results

Jully Kelly Moraes Rego <sup>1\*</sup>, Alexandre Augusto Cals e Souza<sup>2</sup>, Rosileide de Jesus de Souza Melo<sup>3</sup>

Received: 2023-01-03 | Accepted: 2023-02-05 | Published: 2023-02-09

---

#### RESUMO

O trabalho apresenta um estudo sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na vida socioeconômica dos discentes e seus familiares e a influência que tais realidades irão resultar na aprendizagem dos alunos de graduação da Universidade Federal do Pará-UFPA, campus de Abaetetuba, o que possibilitou questionamento sobre as medidas governamentais que contemplam os discentes e seus familiares nesse cenário de pandemia. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de caráter quanti-qualitativa e, formulários disponibilizados de forma eletrônica, visando compreender a realidade dos universitários e suas famílias durante o período caótico da covid-19. Os resultados evidenciam que as políticas públicas abrangem cada vez menos os estudantes e seus familiares, devido aos desmontes das Universidades Federais proporcionados pelo Ministério da Educação e pelas influências externas advindas do sistema capitalista, acabando por afetar os alunos no ensino e aprendizagem por falta de recursos e materiais de acesso, restando-os a desmotivação e por fim, na pior das hipóteses a evasão, visto que na maioria das vezes não existem meios que possam garantir a continuidade do indivíduo dentro da universidade.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Políticas Públicas; Ensino e Aprendizagem.

---

#### ABSTRACT

The work presents a study on the impacts of the COVID-19 pandemic on the socioeconomic life of students and their families and the influence that such realities will result in the learning of undergraduate students at the Federal University of Pará-UFPA, campus of Abaetetuba, which made it possible to question the government measures that contemplate students and their families in this pandemic scenario. The methodology adopted was bibliographic research of a quantitative and qualitative nature, and forms made available electronically, aiming to understand the reality of university students and their families during the chaotic period of covid-19. The results show that public policies increasingly cover students and their families, due to the dismantling of Federal Universities provided by the Ministry of Education and external influences arising from the capitalist system, ultimately affecting students in teaching and learning due to lack of resources. and access materials, leaving them with demotivation and finally, in the worst case scenario, evasion, since most of the time there are no means that can guarantee the continuity of the individual within the university.

**Keywords:** Pandemic; COVID-19; Public policy; Teaching and learning.

---

<sup>1</sup> Instituição de afiliação 1. Universidade Federal do Pará  
\*E-mail: alexandre@ufpa.br

## INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo principal perceber e disponibilizar à sociedade, instituições e aos poderes públicos um relatório avaliativo das medidas e políticas adotadas pelos entes governamentais, como proteção à saúde e à condição de vida da população a partir da situação dos alunos e de suas famílias durante a Covid-19.

Entretanto com o avanço global da Pandemia da COVID-19, considera-se que esse momento foi emergencial não somente em relação à saúde, mas também quanto às próprias condições de sobrevivência, financeira e material das pessoas e suas famílias. Se isto afetou profundamente os países desenvolvidos, berço do modelo econômico do Estado de bem-estar social – *welfare state*, a situação torna-se mais preocupante em países onde persistem problemas estruturais, econômicos e sociais, retratados por elevados índices de pobreza e desigualdades, como os da América Latina e, particularmente, o Brasil (SOUSA, 2010). Se as nações mais liberais do mundo, como os Estados Unidos, se renderam ao imperativo de salvar vidas – e não a economia – por meio de medidas de isolamento social e de despesas de fontes orçamentárias, portanto, do Estado, que extrapolam em muito o limite de “tolerância” do *mainstream* econômico, o caso brasileiro é emblemático em sentido contrário. Aqui se verifica um tensionamento constante causado pela visão míope e tacanha da Presidência da República e do todo poderoso Ministério da Economia em insistir na aplicação de medidas econômicas e sociais ortodoxas de contenção e cortes de gastos do Estado e implementação de reformas liberais de redução de direitos sociais e trabalhistas, sem falar no descaso à educação e à ciência. Tudo isso tem uma repercussão profunda em termo de combate à pobreza e às desigualdades sociais, uma vez que afeta intensamente o mercado de trabalho e a proteção social de caráter universal, sem falar na própria emergência em termos de proteção da vida frente às ameaças desta pandemia, que naturalmente é um grande marco histórico, que ainda será debatido por muitas gerações.

Assim, para saber como estavam os alunos da Universidade Federal do Pará, especificamente do Campus Universitário de Abaetetuba e seu familiares, como também identificar se foram contemplados com as medidas governamentais adotadas nesse período e avaliar seus impactos e resultados, foi proposto elaborar esta consulta à comunidade discente. Espera-se assim, que este estudo contribua para uma análise situacional das famílias dos estudantes que mais dependem e necessitam das políticas públicas e, com isto, possibilite também outras iniciativas ou aperfeiçoamento além das já implementadas. Também contribuirá para uma visão deste segmento social, no contexto mais amplo da sociedade e de outras instituições de ensino, no Pará e outros Estados, que estão sendo convidados a participarem desta iniciativa elaborada pelo Observatório de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa buscou contribuir para o controle social, incorporando sugestões online para formular e incentivar

políticas e programas que viessem amenizar os efeitos negativos provocados por esta nova circunstância e forma de vida.

É nesse sentido que este estudo se direcionou ao segmento, digamos, mais vulnerável socioeconomicamente da academia, os discentes (e seu contexto familiar), como meio de identificar e analisar as repercussões das medidas e políticas adotadas pelos governos Federal, Estadual e Municipais, como também da própria Universidade. Assim, considerando que estas políticas estavam em execução, duas modalidades de avaliação, de Processos e de Metas e Resultados, conforme Costa e Castanhar (2003), são as mais indicadas.

E por fim, ressalta-se, que o artigo buscou compreender a situação da Região do Baixo Tocantins e, na medida do possível, outras localidades do Estado Pará e do Brasil, como meio de avaliar os impactos das políticas adotadas por eles e possibilitar análises comparativas mais abrangentes.

## TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Pesquisa junto ao corpo discente da UFPA, Campus de Abaetetuba, de caráter descritivo e exploratório e de abordagem quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010; CHIZZOTTI, 2014), realizada de forma online, a partir da ferramenta Google Forms. Também foram utilizadas fontes secundárias de dados e informações relativos aos cadastros de alunos da UFPA.

A metodologia adotada no desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica. Neste sentido, os dados que compõem o corpo deste trabalho foram coletados de artigos científicos e livros. Para Knechtel (2014), compreende que:

A pesquisa bibliográfica é o estado sistemático e desenvolvido com base em materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Sua finalidade consiste em colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates transcritos, publicados ou gravados (KNECHTEL 2014, p.146).

Dessa forma, para a autora a elaboração de uma pesquisa bibliográfica visa a construção do conhecimento e tem a leitura como requisito. Com conforme o exposto, essa pesquisa fornece fundamentos analíticos para qualquer outro tipo, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Nesse sentido, tendo em vista que o objetivo da pesquisa (apresentar um diagnóstico do desempenho dos discentes da UFPA, Campus de Abaetetuba, como consequência de políticas públicas governamentais devido a pandemia do COVID-19), para isso acontecesse a articulação das informações foram realizadas por meio de uma análise de natureza quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010; CHIZZOTTI, 2014).

No que tange aos estudos da pesquisa preliminares, como as abordagens aqui citadas não são excludentes, pois ambas se preocupam com os pontos de vistas do indivíduo, podemos afirmar que:

Em síntese, a abordagem QUALI-QUANTITATIVA interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (KNECHTEL, 2014, P.106).

No decorrer da pesquisa desenvolvemos um formulário de forma eletrônica (pelo Google Forms), pois por meio desse formulário poderíamos entender melhor o que as instituições, os alunos e suas famílias passaram nesse período de pandemia.

### **COVID-19, IMPACTOS E POSSIBILIDADES NA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO.**

O ineditismo da contaminação fez o Brasil passar por transformações onde as atuações governamentais e as gestões públicas exercem papel fundamental. Os Estados brasileiros, em particular o Pará, por estarem inseridos nos contextos político, institucional e econômico regional e nacional são, portanto, submetidos e fortemente influenciados, acompanhando tendências e assimilando mudanças. Assim, em geral, as naturezas das políticas local e nacional e suas práticas, bem como as formas de apropriação e condução da coisa pública, historicamente arraigadas no autoritarismo, patrimonialismo, corporativismo e em uma estreita vinculação com interesses privados, conformaram uma sociedade das mais desiguais do mundo. Mesmo assim, as características histórico-estruturais da formação e desenvolvimento de cada região e Estado demarcaram peculiaridades.

Nesta recalcitrante marcha o país tem sofrido no seu processo de desenvolvimento econômico e social em razão de crises internas e de implicações inerentes a condicionalidades externas, em especial de crises e conflitos internacionais. Em efeito, o mundo passou por duas grandes guerras e depressões econômicas que quase culminaram com a própria sobrevivência do capitalismo. Forçosamente, tais revelações de vulnerabilidade levaram os mercados a cederem às forças reguladoras da superestrutura política como única via de escape e perpetuação. Mas, mesmo com todo o aparato de proteção do Estado, o regime do capital mostrou que era difícil de ser domado na sua ânsia por acumulação sem limites, ao ponto de logo aguçar a defesa e implementação de suas políticas neoliberais. Para os defensores do mercado desregulado a causa principal da derrocada econômica residia na exacerbação da regulação do Estado e no aumento de seus gastos, especialmente com os sistemas de proteção social. Isto teria gerado a propalada “crise fiscal do Estado”, o que justificaria seu desmonte e involução dos direitos trabalhistas e sociais, em síntese, a uma máxima restrição do papel do Estado na economia e na sociedade em geral.

Nesse sentido, a fonte basilar teórica dessa pesquisa foram as pesquisas de BARRETO e ROCHA (2020), GARCIA e GARCIA (2020) e KHATIB (2021) respectivamente, sobre o a relação entre a COVID 19 e a educação onde serão abordadas a resistência, desafios e (Im)possibilidades, os impactos da pandemia da COVID 19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação e Luz Câmera, Ação, voltado a um estudo sobre o impacto dos fatores ambientais provocados pela própria pandemia no desempenho de estudantes universitário brasileiro.

O planeta passou por uma terrível pandemia, onde todos foram afetados de alguma forma, porém tudo começou quando, em 31 de dezembro de 2019, surge na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China, ocorrências de casos de pneumonia na cidade. Naquele momento, a OMS foi notificada a fim de verificar as recorrências dos casos (BARRETO e ROCHA, 2020). Com as pesquisas foi possível identificar o agente transmissor que segundo Barreto e Rocha (2020) tratando-se de um novo coronavírus: SARS-CoV-2, que pode levar à síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte.

Por meio dessas vertentes logo no primeiro semestre de 2020 o mundo foi abalado pelo novo corona vírus, onde segundo Hodges, este também foi o caso do Brasil, que escolas e universidades foram fechadas, as aulas presenciais suspensas e muitas dessas instituições passaram a adotar o que se pode denominas de práticas emergências de educação (HODGES *et al*, 2020 apud GARCIA, GARCIA, 2020, p 2)

Sendo o Brasil um país dentro do cenário de globalização na América Latina dependente economicamente, além de possuir um papel passivo, acaba sendo influenciado em todas as áreas onde o poder público deveria atuar de modo eficiente, como a educação.

Mas as lições tem mostrado que, embora teoricamente se tenha construído toda análise original do desenvolvimento- graças aos grandes intelectuais latino-americanos que não se conformam com o arcabouço teórico então em voga, construído mediante uma visão centrada na perspectiva dos países industrializados de perpetuação da assimetria na divisão internacional do trabalho-, a fraca economia diante da força do mercado e a dependência em relação às políticas ditadas pelos organismos internacionais, sob o domínio dos Estados –Nações dos países desenvolvidos (SOUZA, 2010).

Corroborando com o exposto EI Khatib (2020) esclarece que fatores tais como: a ausência de um contato dos discentes com o ar fresco, locais quentes, frios, úmidos e secos, com ruídos altos/silencioso, sala ou quartos muito iluminados ou escuros, ou seja, ambientes não apropriados para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem significativos, acaba por afetar o desempenho dos alunos em consequência de as aulas serem remotas. Isso ocorre devido a educação ser forçada pela pandemia do surto do novo coronavírus Sars-CoV-2 (COVID-19) o mundo e suas consequências serem mais prejudiciais nos países com políticas públicas frágeis no

que tange a educação, saúde, entre outros, devido à pouca valorização que se dá a esses ramos basilares para o desenvolvimento de uma verdadeira nação.

Isso tudo nos leva a entender que a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) que a muitos países da América Latina, aqui destacado o Brasil, sempre vem anexado aos apoios financeiros dos FMI, Banco Mundial, ideologias, metodologias etc. Isto é, uma nova forma de colonização voltada a um direcionamento vertical para uma educação conformadora, não transformadora, sendo agora aflora da realidade com a pandemia do covid-19, no ensino online.

As políticas neoliberais com o avanço do capitalismo por meio da globalização, trouxe poucas ou nenhuma opção de saída para as pessoas descendentes de trabalhadores, tornando como única saída a educação. No Brasil entre outros países devido as normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS):

Declarando oficialmente a existência de uma pandemia no país e como medida de reduzir o contágio o isolamento social, implicando na suspensão das aulas presenciais, com o fechamento das instituições educacionais, sendo que tais medidas fora o uso de máscaras, além de medidas de prevenção, higiênicas e distanciamento social. Realidades essas que afetou 190 países alterou rotina de mais de mais de 1,5 bilhões de crianças e jovens, mais de 90% dos estudantes no mundo (GARCIA e GARCIA, 2020).

No tocante a essa realidade os autores, Garcia e Garcia (2020) afirmam que os professores foram pegos como de surpresa, visto que, muitos não tiveram tempo para se qualificarem para atender ao novo cenário, com planejamento e elaboração de materiais didáticos pedagógicos, que conduzam os docentes a realizarem avaliações dentro de um quadro de satisfação segura. Visto que, muitas disciplinas, como práticas educacionais teriam que ser realizadas de forma presencial, onde os alunos iriam perceber na realidade extra na universidade os vários ramos de atuação da pedagogia extraescolar. Dentre estes e outros fatores, torna-se um pouco duvidoso uma avaliação do ensino aprendizagem dos discentes, nesse cenário pandêmico.

Sendo uma exclusividade do ensino superior a modalidade do ensino a distância usando os meios digitais. Mas sabendo que é apenas uma modalidade de ensino, não rotineira coo a presencial no país, e que pandemia forçou, alunos, professores e seus familiares, rompendo com a relação espaço/tempo.

Cenário este que segundo Barreto e Rocha (2020) é um tipo de educação em que o professor fala e o aluno só escuta, isto é, acrítica, em que, torna assim, um “retorno” um ensino bancário tão criticado por Paulo Freire. Esse dentre outros, são desafios a serem enfrentados pelas instituições. Entretanto que procuram sempre trabalhar com uma política de inclusão, por meio de bolsas, como os auxílios moradia, permanência, inclusão digital, chips de acesso à internet, tratamento psicológico etc. No sentido de recuperar os danos causados pela pandemia.

Estamos vivendo tempos difíceis com o COVID-19, a pandemia contemporânea mostra-se globalizada e expõe que é necessário desenvolver, urgentemente, políticas públicas de igualdade educacional, pensando em ações voltadas para a preservação da dignidade, identidade cultural, do respeito à diferença e inclusão dos alunos, que encontram-se nesse momento privados do direito que é garantido pela Constituição Federal (BARRETO E ROCHA, 2020).

Reflexo este que mostra que as políticas públicas voltadas à educação não estão cumprindo o seu papel, nem perante constituição, demonstrando que os educadores são consumidores de tecnologias não produtores, onde torna-se de máxima urgência ressignificar a formação inicial perante a nova contemporaneidade. De modo que, os educadores por não estarem preparados para esse novo cenário passam a resistir encontrando práticas pedagógicas inovadoras e eficazes para atingirem seus objetivos.

## ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 230 pessoas, sendo essas 69,1% do gênero feminino e 30,9% do gênero masculino, com a faixa etária entre 15 e 60 anos, a maior parte dos entrevistados foram de Abaetetuba que deu um total de 67% e os restantes foram de municípios vizinhos. Das respostas obtidas, 21,3% foram de alunos acadêmicos de Ciências da Linguagem- FACL, 19% foram alunos da Faculdade de Ciências Sociais- FAECS e as demais respostas com porcentagens menores e/ou parecidas foram de outras faculdades.

A maioria das respostas foram de alunos da graduação, que somou um total de 85,2% e 11% foram de alunos de mestrado. Referente ao semestre em que estão cursando, já 21,3% estavam no primeiro semestre, 15,7% no terceiro, 13% no quinto, 10% no quarto, 9,6% no sétimo e 9,1% no segundo.

Perguntamos sobre a composição familiar dos entrevistados e, 26,1% das respostas foram de 4 pessoas por família, 23,9% responderam que na opção de 3 pessoas, 21,7% responderam na opção de 5 pessoas e 10,9% das pessoas responderam na opção 2 pessoas.

Grande parte das respostas que obtivemos foram dos alunos da Faculdade Ciências da Linguagem- FACL no total de 21,3% dos alunos, 19,6% foram alunos da Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS, já 13% foram alunos da Faculdade de Formação e Desenvolvimento-FADECAM, 11,3% foram da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia – FACET.

Adiante perguntamos sobre a renda familiar dos entrevistados, 28,3% disseram que ganham de um a dois salários mínimos já 24,8% responderam que ganham menos de um salário mínimo, 23,9% marcaram na opção de um salário mínimo.

Fizemos perguntas sobre emprego e renda dos grupos familiares, e a maior parte das respostas foram voltadas para o trabalho em situação informal e, devido as medidas adotadas pelo governo, as respostas foram que a grande maioria não conseguiu emprego neste período, visto

que, muitos lugares pararam o funcionamento, com isso 54,8% afirmaram que apenas estuda e/ou não tem atividade remunerada, e apenas 10,9% recebem bolsa de estudo remunerada.

Nesse sentido direcionamos as perguntas para as questões relacionadas a covid-19. Iniciamos perguntando se as políticas públicas de seus municípios conseguiram abranger eles e seus familiares durante o cenário pandêmico, fizemos a opção de 1 até 5 e entre as opções 1: que é totalmente negativa a 5: que indicava totalmente positiva, 27,8%, o equivalente de 64 pessoas responderam na opção de número 2, que nesse sentido, inclinou-se para o lado negativo, mostrando que poucas pessoas tiveram apoio dessas políticas durante esse período, deixando nitidamente o descaso do governo com a população que possui baixa renda.

Questionamos sobre o que acharam das medidas de isolamento social adotadas pelo governo para o enfrentamento da covid-19 e, em uma escala onde colocamos de 1 a 5, onde 1 é totalmente negativa e 5 totalmente positiva, obtivemos as seguintes respostas, 35,5% das pessoas apontaram o número 3, nesse caso foram 77 pessoas que ficaram no meio termo, nem tanto positiva nem tanto negativa, para mais exatidão, 12,6% que equivale a 29 pessoas, responderam que essas medidas foram totalmente negativas e, 16,5% que equivale a 38 pessoas, responderam que foram totalmente positivas .

No formulário indagamos também sobre a condição de saúde, dos indivíduos dentro de cada grupo familiar e se apresentavam algum tipo de condição que pudessem ficar vulnerável na manifestação do vírus e, as respostas obtidas tivemos mais de 40 pessoas responderam que têm algum familiar com mais de 60 anos e dentro desses grupos têm pessoas com hipertensão, asma, diabetes e outros.

A pandemia representa uma tragédia para a sociedade humana na qual, mais uma vez, as desigualdades socioeconômicas impactaram sobre a prevalência da doença e a limitação de acesso à prevenção e tratamento. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentou um quadro de milhões de infectados e mais de 670 mil mortes em um cenário de negacionismo, omissão e desrespeito estimulado pela falta de comprometimento na esfera governamental (ANDIFES et al, 2022, p. 7).

Verificamos se o grupo familiar possuía cadastro único (CadÚnico) e, a resposta foi 67% sim e 33%, nesse aspecto seguimos perguntando qual política pública eles tiveram mais acesso (no último mês) e, o índice maior de resposta foi no auxílio emergencial com 62,2% e o outro maior foi o bolsa família 25,2% das respostas.

Perguntamos sobre o grau de importância das políticas públicas citadas acima para o sustento familiar e 39,6% responderam que foi elevado, 33,9% disseram que foi médio, 14,8% responderam que foi baixo e 7,8% que não fez diferença. Nesse sentido Andifes, (2022, p. 4) afirma que “Estamos em uma emergência educacional, motivada por limitações impostas às políticas sociais e que comprometem o desenvolvimento sustentável do país”.



Pedimos para os questionados indicarem a quantidade de pessoas que foram deferidas para receber o auxílio emergencial e 62,2% conseguiram receber esse auxílio, 25,2% estavam apenas com o bolsa família, 12,2% tiveram a isenção de água e luz, 18,3% receberam kit de alimentação pelas escolas estaduais e/ou municipais.

Perguntamos então sobre o grau de importância que essas políticas públicas citadas acima tiveram na vida dos entrevistados e suas famílias, e as respostas foram 39,6% com o grau de importância elevado, 33,9% com o grau médio, 14,8% grau baixo e 7,8% das pessoas responderam que não teve nenhum grau de importância.

Sobre a situação familiar de cada pessoa, referente ao auxílio emergencial, nos que foram deferidos para o auxílio de 600,00 reais, 60 pessoas marcaram a opção de apenas uma pessoa em suas famílias, para 1.200,00 apenas 40 pessoas responderam que pelo menos uma pessoa em suas famílias havia conseguido, 25 das pessoas responderam que todos foram indeferidos, 23 pessoas responderam que ficaram em análise e 20 das pessoas disseram que não solicitaram o auxílio.

Ademais indagamos o grau de importância do auxílio emergencial no sustento familiar durante a covid-19 e, 56,1% afirmaram que foi elevado, 24,8% identificaram que foi médio e 7,8% que não teve nenhuma relevância, nesse sentido perguntamos qual seriam as principais imitações das políticas públicas nesse cenário e a maior parte das respostas com um total de 81,3% foi no que diz respeito a falta de controle em relação a aglomeração.

Pedimos para os entrevistados marcarem as principais limitações dessas políticas, e 81,3% das pessoas responderam que a falta de controle de aglomeração nas filas em bancos e em lotéricas o que reforça o risco de contágio e a banalização da doença, 67% das pessoas marcaram na opção que fala sobre a pouca ou nenhuma instrução que a população têm ao se depararem com equipamentos eletrônicos e, 52,2% das respostas foram sobre o pouco acesso às informações de aplicativos e transações bancárias principalmente a de transferência e, 33,9% marcaram na opção que fala que o valor é insuficiente para as necessidades básicas do beneficiário.

Também perguntamos aos estudantes se já tinham conhecimento das ações e medidas de orientação preventivas do grupo de trabalho (GT) sobre o novo corona vírus (COVID-19) da UFPA e, 51,7% responderam que sim, 48,3% responderam que não, perguntamos também se conheciam as recomendações indicadas pelo grupo de trabalho sobre como realizar ações preventivas e, 54,8% disseram que sim e, 45,2% disseram que não.

Questionamos se eles estavam participando de alguma atividade remota realizadas por algum de seus professores e, 62,6% responderam que nenhum professor solicitou atividades remotas, já 23,5% responderam que tiveram recomendações de leitura, enquanto apenas 11,7% das pessoas disseram que tiveram aulas on-line, lives pelo Youtube e trabalhos no classroom, já 4,8% disseram que tiveram trabalhos para entregar.

Diante deste cenário escolar, inúmeros países discutiram internamente possibilidades de atendimento escolar em situações de excepcionalidade. É importante salientar que o contexto contemporâneo apresenta opções e possibilidades bem diferentes de emergências pandêmicas do passado. Uma delas diz respeito à disseminação de tecnologias digitais de informação e comunicação - sobretudo a Internet (ARRUDA, 2020, p.257).

Seguimos perguntando o que eles fizeram para se manter vinculado aos estudos e, 40,9% das respostas se voltavam para a opção que indicava leitura e estudo dos conteúdos atrasados, já 33% das pessoas disseram que assistiam vídeo aulas relacionadas às disciplinas, 25,2% disseram que prosseguiram com os assuntos de acordo com a ementa das disciplinas, 21,3% afirmaram não está realizando nenhuma atividade relacionada aos estudos, 14,8% disseram que fazem parte ou acompanhavam grupo de estudos e 8,3% estavam realizando atividades remotas definidas pelos professores.

Pedimos para os entrevistados marcarem 3 opções sobre as dificuldades entre o isolamento social e convivência familiar e, 73% das pessoas responderam que a maior dificuldade foi a incapacidade de obter renda e conseqüentemente não conseguir pagar contas básicas e necessárias, já 61,3% afirmaram que houveram dificuldades por conta do isolamento causar problemas psicológicos e de emoção, visto que o ritmo de vida mudou drasticamente com o isolamento social e, 50,4% marcaram na falta de alimentos e produtos de higiene básica, 25,2% das respostas foram sobre as relações pessoais e comunicações fragilizadas e, 22,2% falaram da dificuldade por conta de estrutura e de conforto da moradia, por fim 21,3% responderam que a dificuldade foi no baixo ou inexistente acesso à informação, internet, às mídias sociais e a equipamentos eletrônicos, nesse sentido, Arruda (2020, p.258) afirma que,

Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra.

Perguntamos como eles avaliaram as medidas tomadas pelo governo federal na questão da evolução da pandemia e, entre um: totalmente negativa para cinco: totalmente positiva. Nesse caso, 43% das pessoas marcaram a opção um, que é totalmente negativa, e 26,5% marcaram a opção dois, já 19,1% marcaram a opção três, 8,7% marcaram a opção quatro e, somente 2,6% das respostas foram na opção cinco.

Nesse contexto, perguntamos sobre a atuação do governo estadual nas medidas adotadas no período caótico da pandemia covid-19. Então obtemos as seguintes porcentagens para cada opção, entre um: totalmente negativa e cinco: totalmente positiva, 32,2% marcaram a opção quatro, 28,7% marcaram a opção três, 20% marcaram a opção cinco, 12,6% marcaram a opção dois e, 6,5% marcaram a opção um.

Ademais perguntamos também sobre a atuação do município sobre as medidas utilizadas nesse período pandêmico e as porcentagens para as perguntas onde um: totalmente negativa e cinco: totalmente positiva obtivemos as seguintes respostas, 31,7% marcaram a opção três, 30,4% marcaram a opção um, 22,6% marcaram a opção dois, 10,9% marcaram opção 4 e, 4,3% marcaram a opção cinco.

E para finalizar o questionário perguntamos se achavam que já estávamos preparados para as atividades presenciais, estudo, trabalho etc. E nesse caso a maioria respondeu que não, contabilizando 91,7% das respostas, por esse motivo o ensino remoto foi indispensável e nesse sentido “a COVID-19 tem um impacto profundo em todas as atividades das IES. A suspensão das atividades de ensino presencial motivou a rápida assimilação de formas emergenciais de ensino remoto (ANDIFES et al, 2022, p.7).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa, foi possível concluir por meio das respostas obtidas do formulário aplicado, juntamente com a análise feita das questões relacionadas a covid-19 e seus impactos na educação e na vida dos discentes do campus universitário de Abaetetuba, que as políticas educacionais que foram utilizadas nesse contexto de pandemia, mostraram o oposto do que deveriam realizar, deixando lacunas que poderiam ter sido preenchidas, se essas medidas sociais adotadas pelo governo fossem de fato para todos que dela precisam, no entanto é notável que o Brasil na sua atual conjuntura foi diretamente afetado com os efeitos dessa pandemia, visto que, foi possível perceber que esse evento teve bastante relevância especialmente no parâmetro educacional e social na vida dos indivíduos. Com as respostas do formulário aplicado e as pesquisas feitas mediante artigos e livros, notou-se que alguns estudantes não tiveram suporte necessário para dar continuidade aos estudos de forma remota e, devido ao período alarmante da covid-19, houve um pânico mundial pelo aumento considerável da infecção pelo vírus e, isso sem dúvidas causou diversas alterações na saúde física e mental das pessoas de modo geral, entretanto nos alunos das universidades e de seus familiares, dificultando o desenvolvimento na aprendizagem.

Ademais, muitos pais de alunos dependiam de trabalho autônomo e, com a pandemia foi impossível algumas pessoas continuarem trabalhando normalmente e, sem uma renda, tornou-se difícil, física e psicologicamente continuar estudando e, mesmo com os auxílios do governo essa situação não melhorou para algumas famílias, pois para alguns o auxílio não era o suficiente o sustento mínimo da família.

Sem trabalhar e sem estudar, todos ficavam dentro da mesma casa, por muito tempo, ansiosos e sem condições financeiras para alimentação e remédios, o que imediatamente gerava

muitos desafios para uma família que estava inserida nesse contexto pandêmico, em um país que não tem um plano governamental voltado para o público menos favorecido.

O modelo remoto atrapalhou alguns docentes e discentes, mas por outro lado ajudou outros de modo que puderam trabalhar de forma integral para obter alguma renda durante esse período, visto que nesse contexto as aulas agora poderiam serem gravadas para que mais tarde fossem assistidas.

De algum modo algumas pessoas conseguiram usar esse modelo de ensino a seu favor, outras nem tanto, mas o fato é que com essas pesquisas foi possível constatar que o Brasil fica dentro do grupo dos países que não estava preparado para um evento pandêmico como este no que se diz respeito a saúde, educação e estrutura de modo geral.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

BARRETO, A. Cristina Freitas; ROCHA, D. Santos. Covid 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)possibilidades. ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010> Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. **Proposta das Instituições de Educação Superior Públicas e comunitárias do Brasil Signatárias para a III Conferência Mundial de Educação Superior**. Brasília, p.07, 2020.

BRASIL. Medida Provisória, n. 937, de 02 de abr. de 2020. (Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério da Cidadania, no valor de R\$ 98.200.000.000,00, para fins que especifica). Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv937.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv937.htm)>. Acesso em: 20 de abr. de 2020. BRASIL. Sancionada Lei do Auxílio Emergencial de R\$ 600 para informais. Gov.br. Brasília –DF, 03 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-oplanalto/noticias/2020/4/sancionada-lei-do-auxilio-emergencial-de-r-600-para-informais>>. Acesso em 20 de abr. de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. **Sistematizando e comparando os enfoques de avaliação e de análise de Políticas Públicas**: Uma contribuição para a área educacional, Tese de doutorado, Universidade de Campinas, 2007

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COSTA, F. Lustosa da; CASTANHAR, J. Cezar. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos.** Revista de Administração Pública – RAP. Rio de Janeiro nº 37 (5), p. 969-992. Set./Out. 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARCIA, Joe; GARCIA, N. Fish. **Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Práticas de Avaliação da Aprendizagem na Graduação.** *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 55, p. 1-14 e18870, out./dez. 2020.

KHATIB, A. Sameer El. **Luz, Câmera, Ação! Um estudo sobre o impacto dos fatores ambientais provocados pela COVID-19 no desempenho de estudantes universitários brasileiros.** SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1742>

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Ed. Inter Saberes, Curitiba, 2014.

SOUSA, Fernando José Pires de. **Percalços da América Latina: de Bretton Woods à atual crise financeira global.** In: SOUSA, Fernando José Pires de (Org.). **Poder e políticas públicas na América Latina.** Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SOUSA, Fernando J. Pires de. **Pobreza e trabalhador pobre na comparação Sul-Norte: considerações teórico-metodológicas.** In: SOUSA, Fernando J. Pires de. & NOISEUX, Yanick (orgs.). **Trabalho, desenvolvimento e pobreza no mundo globalizado: abordagens teórico- empíricas e comparações Brasil-Canadá.** Fortaleza: Edições UFC, 2016.